Nunt. Antiquus, v. 22, n. 1, e62494, 2026
Dossiê "As fontes gregas, latinas e árabes das provas da existência de Deus"
ISSN: 1983-3636 - DOI: 10.35699/1983-3636.2026.62494

As fontes gregas, latinas e árabes das provas da existência de Deus: apresentação

The Greek, Latin and Arabics sources of the proofs for the existence of God: foreword

O volume 22, número 1, da revista *Nuntius Antiquus* vem a público com um dossiê dedicado ao tema das fontes gregas, latinas e árabes das provas da existência de Deus. O objetivo deste dossiê é, mais precisamente, o de examinar as fontes das cinco vias de Tomás de Aquino (*S. Th.*, Ia, q.2, a.3) e das provas da existência de Deus do *Monologion* (1-4) e do *Proslogion* (2) de Anselmo. Como é sabido, o tema em questão é de grande interesse histórico e teórico, porque a análise das fontes das provas da existência de Deus abrange tanto o exame de alguns dos núcleos teóricos fundamentais da filosofia antiga e medieval quanto o estudo da sua recepção e reformulação. O presente dossiê se compõe de cinco artigos, quatro dos quais resultantes de um seminário sobre as fontes das provas da existência de Deus organizado pelo NEAM (Núcleo de Estudos Antigos e Medievais) da UFMG e pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFPR e realizado de forma remota entre Agosto de 2023 e Junho de 2024. Os textos aqui publicados examinam as fontes de três das cinco vias do Aquinate (a primeira, a terceira e a quinta), dos argumentos do *Monologion* e da *ratio Anselmi* do *Proslogion*. Infelizmente, por dificuldades dos respectivos autores, que contudo agradeço pelo interesse nesta iniciativa, não foi possível incluir neste dossiê estudos sobre as fontes da segunda e da quarta via da *Summa Theologiae*. Esclarecidos tais pontos, cabe agora apresentar sinteticamente os textos aqui publicados e as respectivas propostas teóricas.

O primeiro artigo deste dossiê, intitulado "De que tratam e como se relacionam *Phys.* VIII, 1 e *Metaph.* Λ, 7?", escrito pelo Professor Fernando Eduardo de Barros Rey Puente (UFMG), analisa, como sugerido pelo seu título, o primeiro capítulo do livro oitavo da *Física* aristotélica e o sétimo capítulo do livro lambda da *Metafísica* do estagirita, assim como as suas relações teóricas. O exame desses capítulos da *Física* e da *Metafísica* revela-se de especial importância para o objetivo deste dossiê, porque tais capítulos das obras aristotélicas mencio-

This work is licensed under the Creative Commons Attribution 4.0 International License. To view a copy of this license, visit http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/ or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA

nadas acima são tidos como possíveis fontes da primeira via de Tomás de Aquino na *Summa Theologiae*, isto é, a via *ex motu*. O artigo do Professor Fernando Puente se estrutura em três seções. Em primeiro lugar, o autor apresenta, com clareza e precisão, o andamento téorico do primeiro capítulo do livro oitavo da *Física* de Aristóteles dedicando especial atenção aos argumentos do estagirita em favor da eternidade do movimento. Em seguida, o autor traça as reflexões aristotélicas sobre as características do Primeiro Movente Imóvel assim como aparecem no sétimo capítulo do livro lambda da *Metafísica* e, ao fazer isso, coloca em evidência a relação teórica existente entre a eternidade do Primeiro Movente Imóvel, esboçada em *Metaph.* Λ, 7, e a eternidade do movimento, traçada em *Phys.* VIII, 1. Por fim, na terceira parte do artigo, o Professor Fernando Puente reconstrói a recepção do livro oitavo da *Física* e, ainda mais, do livro lambda da *Metafísica* de Aristóteles na filosofia antiga, medieval e contemporânea situando Tomás entre os autores que leram o décimo segundo livro da *Metafísica* com foco na causalidade final do Movente imóvel e no seu caráter autocontemplativo. Cabe ressaltar que o presente artigo se revela de grande relevância para a reconstrução das fontes da primeira via de Tomás, porque nele o seu autor, além de traçar a relação existente entre a eternidade do movimento e a do seu movente, apresenta as reflexões aristotélicas sobre a série cinética e a distinção entre movente não movido, moventes movidos e entes movidos, elementos esses que constituem a arquitetura teórica da via *ex motu* de Tomás de Aquino.

O segundo artigo deste dossiê, intitulado "Avicena e a distinção entre o ser necessário e o ser possível", escrito pela Professora Meline Costa Sousa (UFLA), visa esclarecer se Avicena constitui a fonte da terceira via de Tomás na *Summa Theologiae*, isto é, a via *ex possibili et necessario*. O texto em questão se estrutura em quatro seções. Na primeira parte do seu artigo, a autora esclarece o objetivo das suas análises afirmando que neste estudo ela visa examinar se, na terceira via, Tomás de Aquino está dialogando diretamente com Avicena e a sua obra *Livro sobre a filosofia primeira ou ciência divina* ou com os filósofos judeus e cristãos que se apropriaram do léxico metafísico aviceniano, opção essa que a autora denomina de diálogo indireto entre Tomás e Avicena. Tendo em vista tal fim, na segunda seção do seu artigo, a Professora Meline Costa Sousa esboça a reflexão aviceniana sobre o ser necessário e o ser possível e na terceira parte do seu texto examina a prova aviceniana da existência do necessário por si, isto é, Deus, que se encontra em *As coisas divinas* VIII. Ao fazer isso, a autora reconstrói a estrategia teórica aviceniana individuando os seus pilares teóricos na finitude da série causal, na concepção da causa eficiente como causa de ser e na sua primazia no sistema das causas, elementos

que levam Avicena a afirmar que existe uma causa eficiente primeira, criadora de todas as coisas e primeiro princípio absoluto, que, não dependendo de nada para ser, corresponde ao ser necessário por si, ou seja, Deus. Com base nisso, na quarte parte do artigo, a autora analisa a terceira via de Tomás para esclarecer se Avicena representa a fonte da via *ex possibili et necessario* do Aquinate. Ao fazer isso, ela observa que a prova de Tomás não coincide com a aviceniana, porque na sua demonstração da existência de Deus o filósofo árabe parte da reflexão sobre as causas, ao passo que o Aquinate fundamenta a sua análise nas noções de possível e necessário. Com base nisso e pela ausência de referências a Avicena na via *ex possibili et necessario*, a Professora Meline Costa Sousa conclui que, na terceira via, o Aquinate não dialoga diretamente com Avicena, mas com os filósofos da tradição aviceniana, o que a leva a denominar a relação entre Tomás e Avicena de diálogo indireto.

O terceiro artigo deste dossiê, intitulado "A teleologia aristotélica e a quinta via de Tomás de Aquino", escrito pelo Dr. Renan Eduardo Stoll (UFRJ), visa apresentar os elementos da teleologia de Aristóteles que influenciaram Tomás na elaboração da quinta via, isto é, a via *ex fine*. O ensaio do Dr. Stoll se articula em cinco seções. Como o autor esclarece na primeira parte do seu artigo, este estudo, que foca na análise dos comentários do Aquinate ao texto da *Física* e da *Metafísica*, tem dois objetivos teóricos: o de mostrar que Tomás interpreta a teleologia aristotélica sob o prisma de uma finalidade extrínseca e o de individuar os aspectos dos comentários do Aquinate relacionados com a quinta via de Tomás. Tendo em vista tal fim, na segunda parte do artigo, o autor, depois de esboçar o debate científico relativo a *Física* II, 8, examina as reflexões do Aquinate dedicadas a tal capítulo da *Física*. Nesse contexto teórico, o autor, além de esboçar a leitura tomásica da teleologia aristotélica, mostra que a concepção aristotélica da natureza como causa final leva Tomás a concluir que, se seres privados de inteligência tendem a um fim, é porque há alguém inteligente que os direciona, isto é, a providência, que age com o arqueiro com a sua flecha. Em seguida, na terceira parte do seu texto, o Dr. Stoll apresenta a interpretação de Ross da causalidade final do primeiro motor imóvel para depois analisar o segundo aspecto da teleologia de Aristóteles que influenciou o Aquinate na sua via *ex fine*, isto é, a coordenação de todas as coisas, introduzida pelo estagirita em *Metafísica* Λ, 10. A esse respeito, cabe dizer que, na quarta seção do seu texto, o autor sublinha que Tomás, afastando-se do sentido autenticamente aristotélico dessas reflexões, interpreta a coordenação de todas as coisas à luz do agir da providência que direciona os seres privados de inteligência ao fim que eles têm e implanta na realidade o plano presente na inteligência e vontade do primeiro motor imóvel, o que o torna o princípio da

ordem do universo. Cabe ressaltar que tanto a ideia da providência concebida como o que direciona os seres privados de inteligência para o seu fim quanto a imagem da flecha e do arqueiro aparecem também na via *ex fine* do Aquinate, o que confirma, para o Dr. Stoll, que a compreensão tomásica da teleologia de Aristóteles influenciou a elaboração da quinta via de Tomás.

O quarto artigo do presente dossiê, intitulado "Os argumentos sobre a existência de Deus no *Monologion*", escrito pelo Professor Manoel Vasconcellos (UFPel), visa examinar as possíveis fontes dos quatro argumentos sobre a existência de Deus elaborados por Anselmo no *Monologion*. O Professor Vasconcellos começa as suas análises apresentando o método, a ocasião e as fontes de inspiração da obra aqui em exame assim como as suas relações com o *Proslogion*. Em seguida, o autor analisa os seis capítulos iniciais do *Monologion* dedicando especial atenção ao exame dos primeiros quatro onde se encontram os argumentos sobre a existência de Deus. Cabe observar que, neste contexto teórico, o Professor Vasconcellos não se limita a reconstruir as estratégias teóricas anselmianas, mas também aponta para Agostinho como modelo do primeiro dos argumentos de Anselmo, indicando tanto os pontos de contato quanto os de distância entre tais filósofos. Por fim, o autor examina a questão das fontes dos quatro argumentos sobre a existência de Deus do *Monologion*. Ao fazer isso, ele apresenta, em primeiro lugar, as dificuldades relacionadas com a tentativa de identificar os modelos de Anselmo. A esse respeito, o autor observa que tais dificuldades derivam tanto da ideia que os autores medievais têm de Deus como origem da verdade quanto do método *sola ratione* anselmiano, que leva o autor do *Monologion* a não explicitar os seus referenciais teóricos. Em seguida, após uma cuidadosa reconstrução das teses de Gilbert sobre as fontes de Anselmo, o autor deste artigo apresenta a sua perspectiva sobre o tema aqui em exame, afirmando que os argumentos sobre a existência de Deus do *Monologion* estão em consonância com as reflexões agostinianas do *De Trinitate*, mas que, diversamente delas, são o resultado do uso anselmiano da dialética, o que mostra a atenção de Anselmo às perspectivas filosóficas da sua época.

O quinto artigo deste dossiê, intitulado "Fontes do argumento ontológico de Anselmo", escrito pelo Professor Diego Fragoso Pereira (IFSC), visa, como sugerido pelo seu título, examinar as fontes da célebre *ratio Anselmi* presente no capítulo 2 do *Proslogion*. O texto se estrutura em duas seções. Na primeira, o autor deste artigo esboça o contexto de elaboração do *Proslogion* recorrendo tanto à narrativa da *Vita Anselmi* de Eadmer quanto ao proêmio do *Proslogion*. Em seguida, isto é, na segunda parte do texto, o autor apresenta a *ratio Anselmi* para depois analisar as suas possíveis fontes. Ao fazer isso, ele inicialmente examina

os proto-argumentos ontológicos de Aristóteles e Zenão para averiguar se eles representam o modelo do argumento anselmiano. Ao constatar as diferenças existentes entre esses e a *ratio Anselmi*, o Professor Diego Fragoso Pereira passa a examinar se a fórmula *aliquid quo nihil maius cogitari possit*, isto é, a definição de Deus que se encontra no argumento ontológico, aparece também nos escritos de outros autores e se tais obras constam no catálogo 127, que contém o acervo de Bec. Êxito dessa investigação é o reconhecimento que expressões próximas da formula *aliquid quo nihil maius cogitari possit* se encontram tanto nas *Quaestiones naturales* de Sêneca quanto no *De moribus ecclesiae catholicae et de moribus manichaeroum* agostiniano e que tais obras aparecem no catálogo 127. Com base nisso, o autor deste artigo classifica tais escritos como fontes diretas da *ratio Anselmi* e os distingue daquelas obras que, por atender só parcialmente aos critérios indicados, ele denomina de fontes indiretas do *unum argumentum*, sendo elas as seguintes: o *De natura deorum* de Cícero, o *De Consolatione Philosophiae* de Boécio e o *De doctrina christiana* de Agostinho.

Como espera-se ter mostrado, os textos que compõem este dossiê se assinalam pelo alto grau de clareza, precisão e rigor no exame e na reconstrução das fontes gregas, latinas e árabes das provas da existência de Deus. Isso torna tais estudos um precioso ponto de partida para futuras pesquisas sobre tal tema.

Os organizadores,

Maurizio Filippo Di Silva
Universidade Federal do Paraná (UFPR) | Curitiba | PR | BR
maurizio@ufpr.br
https://orcid.org/0000-0001-6861-5093

Bernardo Guadalupe dos Santos Lins Brandão
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) | Belo Horizonte | MG | BR
bgslbrandao@gmail.com

Referências

AGOSTINHO. *De doctrina christiana. De vera religione*. Turnhout: Brepols, 1962.

AGOSTINHO. *De moribus ecclesiae catholicae et de moribus manichaeorum*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1956.

AGOSTINHO. *A Trindade*. São Paulo: Paulus, 1995.

ANGIONI, L. Metafísica de Aristóteles: Livro XII. *Cadernos de História e Filosofia da Ciência*, Campinas, Série 3, v. 15, n. 1, p. 201-221, 2005.

ANSELMO. Monologion. *In*: SCHMITT, Franciscus Salesius (ed.). *Sancti Anselmi opera omnia*. Seckau: [s. n.]: 1938a. V. 1.

ANSELMO. *Monológio; Proslógio; A verdade;* e *O gramático*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores).

ANSELMO. Proslogion. *In*: SCHMITT, Franciscus Salesius (ed.). *Sancti Anselmi opera omnia*. Seckau: [s. n.]: 1938b. V. 1.

ARISTÓTELES. *Métaphysique Lambda.* Présenté et traduit par Fabienne Baghdassarian. Paris: Vrin, 2019.

ARISTÓTELES. *Física.* Traduzida por Fernando Rey Puente. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2025.

ARISTÓTELES. *Física I-II*. Traduzida por Lucas Angioni. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

AVICENNA. *Libro della guarigione. Le cose divine*. A cura di Amos Bertolacci. Torino: UTET, 2007.

BOÉCIO. *De Consolatione Philosophiae;* e *Opuscula Theologica*. Munique/Leipzig: K. G. Saur, 2005.

GILBERT, P. *Dire l'ineffable, lecture du Monologion de Saint Anselme*. Paris: Lethiellieux, 1984.

ROSS, W. D. *Aristotle's Metaphysics*: A revised text with introduction and commentary. Oxford: Clarendon Press, 1924a. V. 1.

ROSS, W. D. *Aristotle's Metaphysics*: A revised text with introduction and commentary. Oxford: Clarendon Press, 1924b. V. 2.

SÊNECA. *Naturales quaestiones*: libri I-III. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1979. V. 1.

TOMÁS DE AQUINO. *Pars prima Summae Theologiae a quaestione I ad quaestionem XLIX*. Opera omnia iussu impensaque Leonis XIII P.M. edita. Roma: Typographia Polyglotta, 1888. V. IV.

TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*. Volume I: I Parte – Questões 1-43. Tradução organizada por Pe. Gabriel C. Galache e Pe. Fidel García Rodríguez. São Paulo: Loyola, 2009.

TOMÁS DE AQUINO. *Commentary on Aristotle's Physics*. Translated by Richard J. Blackwell, Richard J. Spath, W. Edmund Thirlkel. New Haven: Yale University Press, 1963.

TOMÁS DE AQUINO. *Commentary on the Metaphysics*. Translated by John P. Rowan. Chicago: Henry Regnery Company, 1961.